

FOLHA DE S. PAULO

SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 2016 ★ ★ ★ poder A7

Obra de metrô do Rio usou contratos do século passado

Sob suspeita de corrupção, construção da linha 4 vai custar R\$ 10,4 bi, quase o dobro do valor estimado

Novo trecho será aberto às pressas para a Olimpíada; Lava Jato apura suspeita de propina a Sérgio Cabral

enciamento ambiental e que já estaríamos começando as obras agora", diz o secretário Rodrigo Vieira (Transportes). A concessionária Rio Barra e a CBPO dizem que seguem

ram "todos os trâmites legais". O ex-governador Cabral já afirmou que manifesta "indignação e repúdio ao envolvimento de seu nome com qualquer ilicitude".

ITALO NOGUEIRA
DO RIO

Sob suspeita de corrupção, a obra de construção da linha 4 do metrô do Rio e sua ligação com a linha 1 usou dois contratos do século passado para sair do papel. Um deles foi firmado em 1987, antes da lei de licitações e com os valores originais em cruzados.

A reativação de contratos antigos fez com que o Estado iniciasse a obra sem saber quanto ela custaria. Estimado em R\$ 5,4 bilhões em 2012, o projeto deve consumir quase o dobro: R\$ 10,4 bilhões. O Ministério Público do Rio investiga o caso.

Documentos da Operação Lava Jato indicam que o ex-governador Sérgio Cabral recebeu R\$ 2,5 milhões em propinas da Odebrecht relacionadas à obra. Ele nega.

A empreiteira integra a concessionária Rio Barra S.A., responsável por construir a linha 4 (Barra da Tijuca a Ipanema). Também controla a CBPO (Companhia Brasileira de Projetos e Obras), responsável pela ampliação da estação General Osório e pela interligação das linhas 1 e 4.

A concessão da linha 4 foi feita em 1998, no governo Marcello Alencar. O projeto previa ligar Botafogo à Barra e custaria R\$ 2,9 bilhões, em valores atualizados. O Estado bancaria 99% da obra, que não chegou a ser iniciada.

Após o Rio ser escolhido sede da Olimpíada, o governo Cabral decidiu construir a linha com outro trajeto, de Ipanema à Barra. Usou o mesmo contrato, sem nova licitação.

O Estado começou a obra sem saber quanto custaria e fez o primeiro pagamento em 2010. Doze anos depois, orçou o projeto em R\$ 8,7 bilhões. No novo contrato, os cofres públicos passaram a bancar 90% do custo total.

No final de 2015, novo aditivo aumentou em R\$ 989 milhões o valor da ampliação. Para o TCU (Tribunal de Contas do Estado), o governo de volta ter realizado nova licitação em razão da alteração "radical" do projeto.

O contrato da CBPO é ainda mais antigo. Assinado em 1987, no governo Moreira Franco, previa obras entre as estações Siqueira Campos e General Osório. À época, existiam apenas no papel. O valor era de Cr\$ 2,2 bilhões.

A contratação ocorreu antes da lei de licitações, de 1993. Ao longo de 29 anos, o contrato recebeu 16 aditivos. Em 2011, o Estado atualizou o valor da obra para R\$ 377,5 milhões. Ela já custa quase o dobro: R\$ 738 milhões.

A linha 4 será inaugurada no dia 11, às vésperas do início da Olimpíada. O período de testes foi reduzido de um ano para dois meses.

OUTRO LADO

A Secretaria de Transportes do Rio diz que os contratos antigos estavam válidos e que uma nova licitação tornaria impossível concluir a obra antes da Olimpíada.

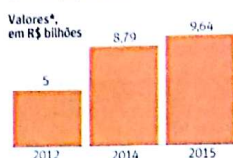
"Se pensássemos em fazer uma nova licitação, teríamos que cancelar o contrato anterior, fazer uma nova concorrência, novo projeto, novo li-

TÚNEL DO TEMPO

Obras da linha 4 do metrô usaram contratos do século passado

1 Linha 4 do metrô (General Osório - Jardim Oceânico)

Contrato assinado em 1998 esboça o consórcio Rio Barra para executar a obra, cujo trajeto partia de Botafogo à Barra. Após ser descartado, o contrato foi reativado com novo projeto e valor.



*Valor de investimento da concessionária

**Após definição de contrato de construção da linha 4 do metrô no novo trajeto

Fonte: Documentos do BNDES, Ministério da Fazenda e do governo do Estado do Rio

2 Interligação entre as linhas 1 e 4

Contrato assinado em 1987 escolhe a CBPO, empresa da Odebrecht, para obras civis entre as estações General Osório e Siqueira Campos. O valor original era de Cr\$ 2.172,3 bilhões (cruzados). O contrato recebeu 16 aditivos ao longo de 29 anos.

